

Análise de rentabilidade de três empresas farmacêuticas listadas na B3 em períodos pré e atual pandêmico Covid-19

Profitability analysis of three pharmaceutical companies listed on B3 in pre and current pandemic periods Covid-19

Recebido em: 27.03.2022
Aprovado em: 29.11.2022

Marcelo Rabelo Henrique

Doutorando em Controladoria e Finanças Empresariais pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Professor Strong Business School.

E-mail: marcelo@mrhenriqueconsult.com.br

Antônio Saporito

Doutor em Contabilidade e Controladoria pela FEA-USP.

Professor Strong Business School.

E-mail: profantoniosaporito@gmail.com

Thiago Cirilo da Silva

Graduado em Ciências Contábeis pela Strong Business School.

E-mail: thiago.silva@esags.edu.br

MARCELO RABELO HENRIQUE, ANTÔNIO SAPORITO, THIAGO CIRILO DA SILVA,
VÍTOR DE SOUZA PITASSI E JARBAS THAUNAHY SANTOS DE ALMEIDA

Vítor de Souza Pitassi

Graduado em Ciências Contábeis pela Strong Business School.

E-mail: vitor.pitassi@esags.edu.br

Jarbas Thounahy Santos de Almeida

Doutor em Ciências Sociais pela PUC/SP.

Professor Strong Business School.

E-mail: jarbas.almeida@esags.edu.br

RESUMO

Com a pandemia da Covid-19, o setor farmacêutico teve maior evidência por sua importância ao combate do vírus. O mercado financeiro relacionado às indústrias farmacêuticas obteve uma variação significativa durante esse período. Para demonstrar se houve impacto da pandemia nas empresas aqui estudadas, foram observados os índices de rentabilidade selecionados das três indústrias do ramo listadas na B3, que são: Hypera, Nortec e Biom, em que, posteriormente, compararam-se os resultados delas. Para confrontar as três fabricantes farmacêuticas, houve o levantamento das informações das empresas por meio de materiais devidamente publicados por empresas, livros e sites. A equiparação entre as empresas foi realizada pelo método de Análise de Variância (ANOVA), testando assim a diferença entre as médias obtidas pelas empresas do ano de 2017 a 2020. Para a elaboração desse teste, foram calculados os índices de retorno sobre o investimento, retorno sobre o patrimônio líquido, retorno sobre o ativo e lucro por ação. Após o levantamento dos índices de rentabilidade, a comparação por meio do cálculo da ANOVA teve como base os valores dos indicadores trimestrais para o ROI, ROE e ROA, já para o LPA, a acareação feita teve como base os valores anuais. Depois de feitos os testes, foi possível identificar que empresas do mesmo ramo podem possuir desempenhos diferentes mesmo em um momento de evidência do setor, e verificou-se que a rentabilidade dessas empresas não se alterou no período atual pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE

Rentabilidade. Indústria Farmacêutica. Pandemia. Comparação.

ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE TRÊS EMPRESAS FARMACÊUTICAS LISTADAS NA B3
EM PERÍODOS PRÉ E ATUAL PANDÊMICO COVID-19**ABSTRACT**

With the Covid-19 pandemic, the pharmaceutical sector had greater evidence for its importance in combating the virus. The financial market related to pharmaceutical industries significantly varied during this period. The selected profitability indexes of the three industries in the sector listed on the B3 (Brazil stock exchange) were observed to prove whether the pandemic impacted the companies studied here: Hypera, Nortec and Biomm. To confront the three pharmaceutical manufacturers, there was a survey of information from the companies through materials duly published by the companies, books and websites. The companies were compared using the Analysis of Variance (ANOVA) method, thus testing the difference between the averages obtained by the companies in the year 2017 to 2020. To perform this test, the return on investment and rates were calculated on equity, return on assets and earnings per share. After surveying the profitability indexes, the comparison through the ANOVA calculation was based on the values of the quarterly indicators for ROI, ROE and ROA; whereas for the LPA, the comparison was based on the annual values. After performing the tests, it was possible to identify that companies in the same industry may have different performances even in a moment of evidence in the sector, and it was found that the profitability of these companies did not change in the current pandemic period.

KEYWORDS

Profitability. Pharmaceutical Industry. Pandemic. Comparison.

INTRODUÇÃO

Um dos principais assuntos discutidos hoje no setor econômico é, sem dúvida, sobre a solução adotada pelas empresas para suportar o período pandêmico em 2020, de forma que possam, além de sobreviver, remunerar adequadamente o capital investido pelos acionistas.

Sabe-se que todo o processo de pesquisa, desenvolvimento e produção em massa de um medicamento requer tempo e investimento, mas, mesmo antes de uma vacina eficaz,

MARCELO RABELO HENRIQUE, ANTÔNIO SAPORITO, THIAGO CIRILO DA SILVA,
VÍTOR DE SOUZA PITASSI E JARBAS THAUNAHY SANTOS DE ALMEIDA

já se fazia visível uma melhora no desempenho econômico do setor farmacêutico. Após o surto da Covid-19, uma grande quantidade de consumidores recorreu às farmácias para estocarem medicamentos isentos de prescrição, similares e genéricos.

Com a instabilidade financeira provocada pelo novo coronavírus, muitas empresas viram seu faturamento despencar, ou até mesmo não conseguiram se autossustentar e acabaram encerrando suas atividades. Porém, muitos segmentos de empresa percorreram um caminho contrário e acabaram não sendo prejudicados, até mesmo obtendo um lucro maior.

Em decorrência da pandemia, grandes indústrias farmacêuticas estão aumentando seus faturamentos. Esses resultados já foram vistos no segundo trimestre como mostra o balanço da Hypera Pharma, que apresentou nesse período uma alta de 17,6% no lucro líquido da empresa comparado ao mesmo período do ano anterior. A Nortec Química aumentou seu patrimônio líquido em 10,42% no primeiro trimestre de 2020 se comparado ao mesmo período de 2019 (Hypera Pharma, 2020, & Nortec Química S.A., 2020).

As empresas expressam-se a partir da linguagem dos números, e normalmente as comunicações são feitas via demonstrações financeiras, ou seja, pode-se observá-las por meio de indicadores financeiros. Como relata Gitman (2008, p. 42), “a análise de índices não inclui somente o cálculo de determinado índice. Mais importante do que isso é a interpretação do valor desse índice”. Então, por meio desses indicadores, é possível constatar a real situação de determinados aspectos de uma organização, sendo capaz de tomar uma resolução melhor por parte dos administradores.

O cálculo de lucratividade aos acionistas é algo bem complexo. Informações importantes para isso, como o número de ações inicial e final do período, e o capital social injetado na empresa durante o exercício, são evidências que cada empresa deve analisar de forma individual e analítica (Iudicibus, Martins, & Gelcke, 1995).

ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE TRÊS EMPRESAS FARMACÊUTICAS LISTADAS NA B3
EM PERÍODOS PRÉ E ATUAL PANDÊMICO COVID-19**Problema de pesquisa**

O problema de pesquisa que se propõe responder é a seguinte: “A pandemia da Covid-19 corroborou com a rentabilidade das empresas fabricantes de fármacos listadas na B3?”

Objetivos

Os objetivos foram organizados da seguinte forma:

Geral

Esta pesquisa tem por objetivo geral confirmar ou corroborar a hipótese de que a pandemia da Covid-19 melhorou a rentabilidade das empresas fabricantes de fármacos listadas na B3 (Hypera S.A. [HYPE3], Biomm S.A. [BIOM] e Nortec Química S.A. [NRTQ3]), do período de 2016 a 2020.

Para uma adequada avaliação da *performance* de uma empresa, é necessário estabelecer uma avaliação de dois ou mais períodos, realizando uma análise histórica de seu desempenho, e também comparando-a com outras empresas (Ferronato, 2011, p. 65).

Específicos

Os objetivos específicos são:

- Selecionar três empresas farmacêuticas listadas na B3.
- Comparar os índices de rentabilidade de 2016 a 2020 das empresas Hypera, Biomm e Nortec Química.
- Mensurar qual o impacto da pandemia na rentabilidade dessas empresas.
- Comparar a rentabilidade obtida entre as três empresas.

MARCELO RABELO HENRIQUE, ANTÔNIO SAPORITO, THIAGO CIRILO DA SILVA,
VÍTOR DE SOUZA PITASSI E JARBAS THAUNAHY SANTOS DE ALMEIDA

Hipóteses

Entre as hipóteses, consideram-se:

- H¹: É positiva a relação entre a Covid-19 e o retorno das empresas farmacêuticas aqui estudadas.
- H²: É positiva a relação entre a pandemia e o aumento das vendas dessas indústrias.
- H³: É negativa a relação da valorização das ações com a Covid-19.

Justificativa

No ano de 2020, o mundo foi surpreendido com um vírus que acabou afetando grande parte da economia mundial. No entanto, organizações ligadas ao ramo da saúde obtiveram um considerável impacto positivo em seus demonstrativos financeiros.

O presente estudo justifica-se pelo fato de verificar, sob a visão da indústria do ramo farmacêutico, qual foi o impacto da pandemia da Covid-19 no desempenho de rentabilidade das empresas Hypera, Biommm e Nortec Química.

REFERENCIAL TEÓRICO

Mercado de capital

O mercado de capitais tem como principal função realizar o encontro de agentes superavitários (pessoas físicas ou jurídicas que possuem excedente de recursos), com agentes deficitários (necessitam de mais recursos além dos que já possui).

Na relação que se estabelece no mercado de capitais, os investidores, ao emprestarem seus recursos diretamente para as empresas, adquirem títulos, que representam as condições estabelecidas no negócio, chamados de valores mobiliários (CVM, 2019, p. n/d).

ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE TRÊS EMPRESAS FARMACÊUTICAS LISTADAS NA B3
EM PERÍODOS PRÉ E ATUAL PANDÊMICO COVID-19

Esse mercado é formado basicamente pelas bolsas de valores, bancos de investimento, corretoras ou outras instituições financeiras devidamente autorizadas. Segundo Piazza (2015), essa tendência surge como alternativa aos poupadores que podem assim investir em empreendimentos que considerem interessantes, assumindo riscos e benefícios proporcional à sua participação.

Espera-se, em especial nos títulos patrimoniais, uma rentabilidade superior aos investimentos tradicionais, embora com risco também superior. Isso porque, diferente do mercado de crédito, em que o risco das operações é centralizado nos bancos, no mercado de capitais o risco da operação em que os recursos são aplicados é assumido pelos próprios investidores (CVM, 2019, p. n/d).

Para Françoso e Strachman (2013), é importante que o investidor conheça o mercado de capitais para assegurar o crescimento desse mercado de forma ordenada e virtuosa.

Spritzer & Spritzer (2013) afirmam que há dois princípios no surgimento desse mercado: impulsionar capitais para investimento, incentivando a formação de poupança, e fortalecer a economia de mercado. Ainda segundo os autores, o desenvolvimento de uma economia está ligado às opções de captação de recursos que financiam seus projetos de investimento.

Segundo a CVM, o mercado de capitais possibilita às empresas captarem recursos diretamente com os investidores, viabilizando projetos e investimentos da companhia, e é importante para o desenvolvimento de uma Economia moderna. Piazza (2015) afirma que é um meio de captação onde a empresa se ausenta de juros dos bancos e financeiras.

É importante ressaltar que, nesse mercado, as instituições financeiras não assumem a responsabilidade do cumprimento das obrigações acordadas entre os emissores e investidores dos títulos, em que a responsabilidade de pagamento dos juros e do principal de uma debênture é a emissora. “O mercado de capitais tem uma grande importância no desenvolvimento do país, pois estimula a poupança e o investimento produtivo, o que é essencial para o crescimento de qualquer sociedade econômica moderna” (CVM, 2019, p. n/d).

MARCELO RABELO HENRIQUE, ANTÔNIO SAPORITO, THIAGO CIRILO DA SILVA,
VÍTOR DE SOUZA PITASSI E JARBAS THAUNAHY SANTOS DE ALMEIDA

Ações

Entre os diversos tipos de valores mobiliários, esse trabalho abordará as ações, que, de acordo com a CVM: “É a menor parcela do capital social das companhias ou sociedades por ações. É, portanto, um título patrimonial e, como tal, concede aos seus titulares, os acionistas, todos os direitos e deveres de um sócio, no limite das ações possuídas” (p. n/d, 2019).

Entre os diversos títulos emitidos, as ações sem dúvida têm sua posição de destaque, recebendo o termo de “Mercado de Ações” no mercado de capital, em que parte do patrimônio das empresas é negociada como ações (Silva, Almagro, Queiroz, Henrique, & Soares, 2020).

É importante destacar que se trata de uma renda variável, que, segundo Brito (2005), não garante retorno determinado em sua rentabilidade, mas está sujeito a fatores como resultados da companhia, recebimento de dividendos ou bonificações.

As ações podem ser classificadas em ordinárias ou preferenciais. Segundo Pinheiro (2001), as ações ordinárias possibilitam ao portador o direito a voto em assembleia nas decisões da companhia, enquanto as preferenciais possuem prioridade no recebimento de dividendos e recebimento em caso de dissolução da empresa, quando comparadas às ações ordinárias.

Comissão de valores mobiliários

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) foi criada pela Lei n. 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e é uma autarquia especial vinculada ao Ministério da Fazenda que fiscaliza, disciplina e normatiza o mercado de valores mobiliários, assegurando o exercício de práticas equitativas e coibindo qualquer irregularidade nesse mercado. É também responsável por desenvolver pesquisas e estudos para melhorar políticas de desenvolvimento do mercado.

Em suas atribuições, a CVM pode examinar documentos, livros e registros contábeis de pessoas jurídicas e/ou físicas sujeitas à sua fiscalização, pode-se intimá-las a prestar esclarecimentos, sob penalidade de multa, requisitando informações a órgãos

ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE TRÊS EMPRESAS FARMACÊUTICAS LISTADAS NA B3
EM PERÍODOS PRÉ E ATUAL PANDÊMICO COVID-19

ou empresas públicas, autarquias e, se necessário, determinar às companhias abertas a republicação de suas demonstrações financeiras ou outros dados pertinentes.

Segundo a CVM, “É importante destacar que a CVM não tem competência para determinar o ressarcimento de eventuais prejuízos sofridos pelos investidores em decorrência da ação ou omissão de agentes do mercado”.

Para clareza e padronização das demonstrações financeiras, as companhias de capital aberto são obrigadas a seguir a Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (alterada e complementada pela Lei n. 10.303, de 31 de outubro de 2001, e pela Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007) das Sociedades Anônimas, que fornece diretrizes para transparência das informações divulgadas aos usuários, que precisam passar por avaliação de auditores independentes devidamente credenciados para validação das demonstrações.

Indústria farmacêutica

No Brasil, o mercado farmacêutico iniciou-se em 1920, com a instalação dos primeiros laboratórios nacionais, época em que já havia influentes laboratórios de pesquisa do século XIX (Urias, 2009).

A indústria farmacêutica brasileira apresenta um desenvolvimento crescente, tendo como destaque, a presença significativa de empresas nacionais focadas no setor de medicamentos genéricos e ao mercado interno (Françoso & Strachman, 2013).

De acordo com a Sindusfarma (2018), para se observar a magnitude do setor farmacêutico no Brasil, em 1907, havia 3.258 indústrias no País; após cerca de dez anos depois (em 1920), as indústrias farmacêuticas ocupavam a quarta colocação entre os setores industriais mais significativos, com 8% da produção total. “[...] O grande valor da indústria farmacêutica está intrinsecamente relacionado aos impactos que gera à sociedade ao possibilitar o tratamento de doenças e propiciar o aumento da expectativa e da qualidade de vida das pessoas” (Isse, 2011, p. 25).

As indústrias farmacêuticas são primordiais para a população de forma geral, pois, sem seus medicamentos produzidos, a saúde estaria sempre em colapso, já que seus produtos são essenciais para o combate preventivo de doenças. “[...] A indústria

MARCELO RABELO HENRIQUE, ANTÔNIO SAPORITO, THIAGO CIRILO DA SILVA,
VÍTOR DE SOUZA PITASSI E JARBAS THAUNAHY SANTOS DE ALMEIDA

farmacêutica, ao longo de sua trajetória histórica, tem passado por grandes transformações, pautadas no desenvolvimento da ciência, da tecnologia, das áreas de medicina e de negócios” (Teixeira, 2015, p. 17).

Ao longo de sua história, o setor farmacêutico passou por grandes reformulações, marcada pelo avanço da ciência e da tecnologia. Em relação à ciência, um conhecimento superior referente à química, permite a criação de medicamentos mais complexos, com um maior alcance de tratamento de doenças (Finotte, 2010).

O setor farmacêutico, durante o período da pandemia da Covid-19, foi um dos segmentos mais importantes para o combate do vírus. Ainda assim, representou um dos poucos setores que tiveram um panorama positivo em seus resultados, visto que é um dos ramos que representa produtos essenciais para a população.

Por se tratar de um segmento que pouco foi afetado pela pandemia, em relação à sua essencialidade, as indústrias farmacêuticas representaram uma grande movimentação no mercado de ações no ano de 2020. A partir da análise de rentabilidade, observa-se a solidez desse tipo de empresa durante a pandemia do coronavírus, por meio de resultados divulgados por empresas listadas na B3.

A Covid-19 e o mercado de capitais

Segundo o Ministério da Saúde (2020), o vírus do coronavírus comum teve seu primeiro caso identificado em humanos na década de 1960, e a maioria das pessoas se infecta ao longo da vida, principalmente quando crianças, por estarem mais sujeitas. O novo agente do coronavírus (SARS-CoV-2), foi descoberto em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, tendo seu primeiro caso confirmado no Brasil no dia 26 de fevereiro de 2020.

Preocupados com a pandemia e seus reflexos na economia, investidores começaram a vender suas ações como se não houvesse amanhã, resultando em uma preocupante reação do mercado acionário:

ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE TRÊS EMPRESAS FARMACÊUTICAS LISTADAS NA B3
EM PERÍODOS PRÉ E ATUAL PANDÊMICO COVID-19

O Ibovespa fechou março acumulando queda de 29,90%, aos 73.019 pontos. Foi a maior queda num só mês desde 1998, em meio à crise russa. Já o dólar comercial, com alta acumulada de 15,96%, teve seu maior rali desde setembro de 2011, indo aos R\$ 5,1960 (Ferreira, 2020, p. n/d).

Essa onda de preocupação aumentou depois que a OMS (Organização Mundial da Saúde) reclassificou o novo coronavírus como pandemia.

Diante desse cenário, serão abordados, neste artigo, os impactos nas empresas farmacêuticas mencionadas como nosso objeto de estudo, e realizaram-se testes que confirmem ou não um aumento na rentabilidade dessas companhias.

Indicadores de rentabilidade

Segundo Holanda, Alexandrino e Crozatti, (2020), os indicadores divulgados pelas instituições são instrumentos importantes para avaliar o desempenho econômico-financeiro da empresa, que é basicamente calculado a partir das demonstrações contábeis.

Sua análise propicia que os dados neles divulgados sejam convertidos em informações importantes em que, no decorrer dessas avaliações, seja possível descobrir adversidades e explorar soluções para os problemas detectados, e conseqüentemente alcançar uma melhor gestão.

De acordo com o Iudícium (2000, p. 28), “o objetivo principal da Contabilidade (e dos relatórios dela emanados) é fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”.

Os Indicadores de Rentabilidade são indicadores de desempenho que medem a capacidade da empresa em gerar retorno financeiro a partir dos investimentos realizados. Ou seja, os indicadores transmitem, a partir dos investimentos realizados naquela empresa, o retorno que está sendo gerado para os acionistas.

Segundo Marion (2009 p. 129), “a rentabilidade é medida em função do investimento. As fontes de financiamento do ativo são o capital próprio e capital de terceiros. A administração adequada do ativo proporciona maior retorno para a empresa”.

MARCELO RABELO HENRIQUE, ANTÔNIO SAPORITO, THIAGO CIRILO DA SILVA,
VÍTOR DE SOUZA PITASSI E JARBAS THAUNAHY SANTOS DE ALMEIDA

Índice de Retorno sobre Investimentos (ROI)

O cálculo do ROI indica quanto é ganho em termos percentuais sobre aquilo que foi investido. Com ele, é possível avaliar o custo com novos métodos e procedimentos realizados pela empresa.

A partir desse indicador, é possível distinguir quais investimentos valem a pena e como aprimorar os métodos que estão obtendo um bom resultado.

Segundo Padoveze (1997, p. 174),

O modelo mais utilizado. Relaciona os investimentos efetuados na divisão com o lucro anual por esta mesma divisão. O ROI permite avaliar o investimento na mesma linha de avaliação que é feita pela Análise de Balanço, através dos conceitos de Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

O ROE nada mais é do que uma medida de rentabilidade sobre o capital aplicado pelos acionistas na empresa, que é medido pelo patrimônio líquido; ou seja, o ROE verifica o quanto de retorno existe sobre o que foi retido pelos acionistas no patrimônio líquido.

Retorno sobre o Ativo (ROA)

O ROA vai buscar demonstrar qual o retorno financeiro obtido pela empresa diante dos ativos que apresentou em seu balanço. Tal indicador aponta quanto a empresa granjeou de lucro líquido em comparação ao total do ativo, isto é, da utilização de recursos.

Para Matarazzo (1995, p. 185), este quociente representa “... uma medida da capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se. É ainda uma medida do desempenho comparativo da empresa ano a ano”.

ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE TRÊS EMPRESAS FARMACÊUTICAS LISTADAS NA B3
EM PERÍODOS PRÉ E ATUAL PANDÊMICO COVID-19**Lucro por Ação**

O Lucro por Ação (LPA) expõe o lucro líquido que corresponderia a cada ação no caso de sua distribuição integral aos acionistas. É um indicador fundamentalista que serve para identificar o quanto cada ação que está circulando no mercado de uma determinada empresa, está trazendo de lucro.

É um indicador muito utilizado para realizar comparações de empresas de um mesmo setor.

METODOLOGIA

A metodologia é o elemento facilitador da produção de conhecimento. Segundo Demo (2003, p. 19), a metodologia “[...] é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos”.

O intuito da pesquisa é obter maiores informações referentes ao mercado de capitais das empresas farmacêuticas no Brasil, a partir dos resultados divulgados durante o período pré e atual pandêmico da Covid-19.

Esta pesquisa utiliza como método de partida o procedimento que, segundo Martins (2008), é chamado de pesquisa bibliográfica. Este consiste no levantamento de informações em material devidamente publicado, como artigos, livros e *sites*.

Será utilizada uma pesquisa quantitativa, da qual foram selecionadas três empresas farmacêuticas listadas na B3, analisando-se os resultados de rentabilidade trimestrais e anuais referentes aos anos de 2016 a 2020.

O método de equiparação utilizado será a Análise de Variância (ANOVA), em que será possível testar hipóteses sobre diferenças entre as médias obtidas. Em seguida, será realizada a fatoração, demonstrando as variações dessa empresa.

Após o levantamento desses resultados, serão relacionados os dados das três empresas farmacêuticas selecionadas listadas na B3, em que, posteriormente, serão observados os impactos da pandemia entre os resultados de rentabilidade dessas instituições.

MARCELO RABELO HENRIQUE, ANTÔNIO SAPORITO, THIAGO CIRILO DA SILVA,
VÍTOR DE SOUZA PITASSI E JARBAS THAUNAHY SANTOS DE ALMEIDA

Informa-se que o período de pesquisa é de 2016 a 2020, ou seja, o período pré-pandemia de 2016 a 2019 e o ano de 2020, que se trata do primeiro ano de pandemia no Brasil.

ANÁLISE DE RESULTADOS

As análises foram realizadas de forma individual e também de forma consolidada.

Hypera S.A

Breve histórico

A Hypera Pharma é uma das maiores empresas do setor farmacêutico do Brasil. Está presente em todos os segmentos relevantes do varejo, possuindo a liderança em diversas categorias do setor, e é a maior do País em termos de receita líquida (Hypera Pharma, 2020).

A companhia trabalha com uma produção de larga escala e baixo custo naquele que é considerado o maior complexo da América Latina, em Goiás, com 120 mil metros quadrados construídos e mais de 3.700 colaboradores, com investimento contínuo em inovação e crescimento sustentável.

A empresa foi fundada em 2001, quando atuava nos setores de higiene pessoal, limpeza e alimentos até 2006. Iniciou sua atuação no ramo farmacêutico em 2007, ao adquirir a DM Indústria Farmacêutica, e consolidou sua participação e sua importância nesse segmento adquirindo, também, a Farmasa, Neo Química e Mantecorp, em 2008, 2009 e 2011, respectivamente.

Com a venda de suas operações de Cosméticos para a Coty e de Preservativos para a Reckitt Brasil, em 2016, além do negócio de descartáveis concluído em 2017, a empresa concentrou toda sua operação no ramo farmacêutico.

Em 2018, sua denominação social foi modificada de Hyperamarcas S.A para Hypera S.A, quando assumiu a marca corporativa Hypera Pharma.

ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE TRÊS EMPRESAS FARMACÊUTICAS LISTADAS NA B3
EM PERÍODOS PRÉ E ATUAL PANDÊMICO COVID-19**Nortec Química S.A**

Breve histórico

A Nortec Química, criada em 1985 pelo grupo NORQUISA, é a maior empresa de IFAs (Insumos farmacêuticos ativos) da América Latina. Em 1999, conquistou seu primeiro prêmio Sindusfarma (Sindicato da Indústria Farmacêutica), que é uma premiação aos melhores fornecedores do setor.

Após a entrada do BNDES (Banco de Desenvolvimento Econômico e Social) em 2002, a empresa torna-se uma Sociedade Anônima, dando início ao seu projeto de expandir suas atividades, construindo sua terceira unidade de Síntese Química, além da inauguração de uma nova Unidade de Tratamento de Efluentes (UTE 500).

Em 2004, foi a primeira Companhia qualificada pelo “Programa Profarma”, cujo intuito era fomentar os programas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica, e introduziu ao mercado importantes insumos farmacêuticos ativos, como antivirais, anestésicos locais, antirretrovirais (antiaids), e até mesmo para fármacos para o sistema nervoso central.

Em 2009, foram indicadas pelo Ministério da Saúde em projetos contra o HIV, bem como drogas que evitam rejeição em transplantes de órgãos, tratamento de osteoporose e da doença de Alzheimer.

Biommm S.A

Breve histórico

A Biommm S.A. é uma empresa biofarmacêutica especializada em medicamentos biológicos. Apresenta uma filial em Nova Lima (MG) e contabiliza mais de 20 patentes. Foi criada em 2001, como uma cisão da Biobrás, adquirida em 2001 pela Dinamarquesa Novo Nordisk.

MARCELO RABELO HENRIQUE, ANTÔNIO SAPORITO, THIAGO CIRILO DA SILVA,
VÍTOR DE SOUZA PITASSI E JARBAS THAUNAHY SANTOS DE ALMEIDA

Fundada em 1970, a Biobrás foi pioneira no Brasil em biotecnologia farmacêutica. Ainda no final dos anos 1970, a empresa começou a fabricar insulina, com aprovação da FDA (Federal Drug Administration), órgão regulatório dos Estados Unidos.

Nos anos 1980 e 1990, a Biobrás desenvolveu sua tecnologia de produção de insulina humana recombinante; e sua propriedade intelectual. Conquistou novos mercados, exportando produtos farmacêuticos para mais de 20 países na Europa, nas Américas e na Ásia.

Em 2001, a Biobrás foi cindida com a criação da Biommm. Para esta, foram transferidos os principais pesquisadores, o *know-how* de produção de insulina e outros biofarmacêuticos, além de patentes.

Em 2014, a Biommm fechou acordos com dois laboratórios internacionais: Gan&Lee (China) e Bioton (Polônia). O objetivo foi a representação de medicamentos para o tratamento do diabetes. Em 2016, investiu R\$ 330 milhões para a construção de uma fábrica em Nova Lima (MG).

Em 2017, fechou mais dois acordos com laboratórios estrangeiros. Um foi o MannKind Corporation, para a representação de medicamento com ação rápida para o tratamento do diabetes. Outro foi com a sul-coreana Celltrion Healthcare, para tratamentos oncológicos.

Em 2018, a Anvisa aprovou o Glargilin (insulina glargina), um análogo de insulina de longa duração da Biommm. Em 2019, essa agência aprovou o Herzuma (trastuzumabe) e Afrezza (insulina humana em pó para inalação).

Apuração dos dados – indicadores de rentabilidade entre as empresas

Para verificar se as empresas possuem variações estatisticamente semelhantes entre si, realizou-se o teste Anova, sendo considerado o período do primeiro trimestre de 2016 ao último de 2020 para ROI, ROE e, ROA. Consideram-se os valores trimestrais para cálculo dos indicadores, exceto no último trimestre de cada ano, em que se consideram os resultados consolidados anuais. O LPA é calculado anualmente.

ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE TRÊS EMPRESAS FARMACÊUTICAS LISTADAS NA B3
EM PERÍODOS PRÉ E ATUAL PANDÊMICO COVID-19

ROI – Retorno sobre Investimentos

Informa-se que a fórmula utilizada para o ROI foi:

$$\text{ROI} = (\text{receita gerada} - \text{custos e investimentos}) / \text{custos e investimentos}$$

TABELA 1 – ROI

Ano	ROI		
	Hypera	Nortec	Biommm
2016.1	274.9%	61.99%	0.0%
2016.2	312.8%	50.86%	0.0%
2016.3	300.8%	24.75%	0.0%
2016.4	287.4%	37.79%	0.0%
2017.1	294.8%	35.23%	0.0%
2017.2	296.6%	31.65%	0.0%
2017.3	294.4%	30.44%	48.4%
2017.4	292.6%	35.85%	53.7%
2018.1	289.6%	50.58%	100.0%
2018.2	265.7%	45.82%	0.0%
2018.3	240.9%	54.12%	7.1%
2018.4	251.7%	47.36%	17.8%
2019.1	94.0%	29.60%	13.8%
2019.2	215.7%	40.13%	18.7%
2019.3	207.8%	39.57%	10.4%
2019.4	172.5%	36.91%	6.2%
2020.1	199.7%	38.26%	51.0%
2020.2	191.6%	39.04%	35.6%
2020.3	177.5%	59.83%	43.2%
2020.4	180.1%	47.08%	31.2%

Fonte: Anova – Single Factor/Fator Único.

MARCELO RABELO HENRIQUE, ANTÔNIO SAPORITO, THIAGO CIRILO DA SILVA,
VÍTOR DE SOUZA PITASSI E JARBAS THAUNAHY SANTOS DE ALMEIDA

TABELA 2 – SUMMARY

Groups	Count	Sum	Average	Variance
Hypera	20	48.4121	2.4206	0.3501
Nortec	20	8.3687	0.4184	0.0102
Biommm	20	4.3716	0.2186	0.0707

Fonte: Autores.

TABELA 3 – ANOVA

Source of Variation	SS	df	MS	F	P-value	F crit
Between Groups	59.3169	2	29.6585	206.4360	0%	3.1588
Within Groups	8.1891	57	0.1437			
Total	67.5061	59				

Fonte: Autores.

Considerando-se que o *p-value* calculado é próximo de zero, há fortes evidências estatísticas para comprovação da variabilidade do ROI entre as empresas analisadas, sendo o resultado estatisticamente significativo. A Empresa Hypera possui a média do ROI diferente das demais organizações analisadas.

ROE – Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Informa-se que a fórmula utilizada para o ROE foi:

$$\text{ROE} = \text{Lucro Líquido} \div \text{Patrimônio Líquido} \times 100$$

TABELA 4 – ROE

Ano	ROE		
	Hypera	Nortec	Biommm
2016.1	11.2%	8.09%	(10.44%)
2016.2	1.9%	6.64%	(16.92%)
2016.3	2.2%	2.56%	(11.32%)
2016.4	13.5%	16.49%	(69.18%)
2017.1	2.2%	3.08%	(18.60%)
2017.2	2.5%	1.28%	(14.23%)

ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE TRÊS EMPRESAS FARMACÊUTICAS LISTADAS NA B3
EM PERÍODOS PRÉ E ATUAL PANDÊMICO COVID-19

Ano	ROE		
	Hypera	Nortec	Biommm
2017.3	2.2%	3.10%	(14.16%)
2017.4	12.5%	13.12%	(64.30%)
2018.1	3.8%	5.67%	(21.26%)
2018.2	3.4%	3.84%	(8.49%)
2018.3	3.0%	7.60%	(8.55%)
2018.4	13.7%	18.77%	(40.12%)
2019.1	3.8%	1.40%	(17.12%)
2019.2	3.9%	3.02%	(16.68%)
2019.3	3.1%	2.66%	(22.59%)
2019.4	13.4%	11.76%	(36.35%)
2020.1	2.7%	1.90%	(14.56%)
2020.2	4.4%	4.46%	(11.78%)
2020.3	3.7%	4.57%	(11.36%)
2020.4	14.0%	18.80%	(36.96%)

Fonte: Anova – Single Factor.

TABELA 5 – SUMMARY

Groups	Count	Sum	Average	Variance
Hypera	20	1.2107	0.0605	0.0023
Nortec	20	1.3883	0.0694	0.0033
Biommm	20	-4.6496	-0.2325	0.0307

Fonte: Autores.

TABELA 6 – ANOVA

Source of Variation	SS	df	MS	F	P-value	F crit
Between Groups	1.1805	2	0.5903	48.7763	0.00	3.1588
Within Groups	0.6898	57	0.0121			
Total	1.8703	59				

Fonte: Autores.

Considerando-se que o *p-value* calculado é próximo de zero, há fortes evidências estatísticas para comprovação da variabilidade do ROE entre as empresas analisadas,

MARCELO RABELO HENRIQUE, ANTÔNIO SAPORITO, THIAGO CIRILO DA SILVA,
VÍTOR DE SOUZA PITASSI E JARBAS THAUNAHY SANTOS DE ALMEIDA

sendo o resultado estatisticamente significativo. A Empresa Biommm possui a média do ROE diferente das demais organizações analisadas.

ROA – Retorno sobre o ativo

Informa-se que a fórmula utilizada para o ROA foi:

$$\text{ROA} = (\text{Lucro Líquido}/\text{Ativo Total}) \times 100$$

TABELA 7 – ROA

Ano	ROA		
	Hypera	Nortec	Biommm
2016.1	7.57%	5.16%	(4.95%)
2016.2	1.35%	4.46%	(7.02%)
2016.3	1.63%	1.71%	(4.13%)
2016.4	10.35%	11.10%	(19.21%)
2017.1	1.72%	2.07%	(4.56%)
2017.2	1.86%	0.86%	(4.40%)
2017.3	1.79%	2.08%	(3.53%)
2017.4	9.53%	9.03%	(14.53%)
2018.1	3.10%	3.73%	(4.22%)
2018.2	2.81%	2.31%	(3.30%)
2018.3	2.36%	5.38%	(3.13%)
2018.4	10.70%	14.16%	(13.92%)
2019.1	3.11%	0.99%	(5.35%)
2019.2	3.20%	2.24%	(4.59%)
2019.3	2.46%	1.95%	(5.19%)
2019.4	9.77%	8.12%	(14.36%)
2020.1	1.97%	1.26%	(5.36%)
2020.2	2.53%	3.12%	(4.00%)
2020.3	2.02%	3.14%	(3.54%)
2020.4	7.51%	13.63%	(16.27%)

Fonte: Anova – Single Factor.

ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE TRÊS EMPRESAS FARMACÊUTICAS LISTADAS NA B3
EM PERÍODOS PRÉ E ATUAL PANDÊMICO COVID-19

TABELA 8 – SUMMARY

Groups	Count	Sum	Average	Variance
Hypera	20	0.8734	0.0437	0.0011
Nortec	20	0.9651	0.0483	0.0017
Biommm	20	-1.4557	-0.0728	0.0026

Fonte: Autores.

TABELA 9 – ANOVA

Source of Variation	SS	df	MS	F	P-value	F crit
Between Groups	0.1882	2	0.0941	51.1806	0%	3.1588
Within Groups	0.1048	57	0.0018			
Total	0.2930	59				

Fonte: Autores.

Considerando-se que o *p-value* calculado é próximo de zero, há fortes evidências estatísticas para comprovação da variabilidade do ROA entre as empresas analisadas, sendo o resultado estatisticamente significativo. A Empresa Biommm possui a média do ROA diferente das demais organizações analisadas.

LPA – Lucro por ação

TABELA 10 – LPA

Ano	LPA (R\$)		
	Hypera	Nortec	Biommm
2016	1.86	1.31	(1.48)
2017	1.53	1.16	(1.14)
2018	1.79	1.93	(1.01)
2019	1.84	1.33	(1.00)
2020	2.05	2.48	(1.16)

Fonte: Anova – Single Factor.

TABELA 11 – SUMMARY

Groups	Count	Sum	Average	Variance
Hypera	5	9.07	1.814	0.03493
Nortec	5	8.21	1.642	0.30627
Biommm	5	-5.79	-1.158	0.03772

Fonte: Autores.

MARCELO RABELO HENRIQUE, ANTÔNIO SAPORITO, THIAGO CIRILO DA SILVA,
VÍTOR DE SOUZA PITASSI E JARBAS THAUNAHY SANTOS DE ALMEIDA

TABELA 12 – ANOVA

Source of Variation	SS	df	MS	F	P-value	F crit
Between Groups	27.83728	2	13.9186	110.197192	0%	3.8853
Within Groups	1.51568	12	0.1263			
Total	29.35296	14				

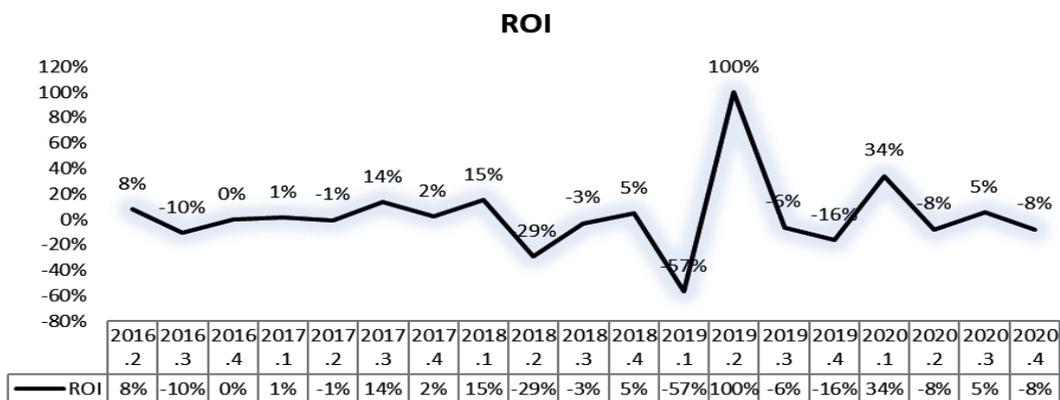
Fonte: Autores.

Considerando-se que o *p-value* calculado é próximo de zero, há fortes evidências estatísticas para comprovação da variabilidade do LPA entre as empresas analisadas, sendo o resultado estatisticamente significativo. A Empresa Biomm possui a média do LPA diferente das demais organizações analisadas.

Apuração dos dados – Indicadores de Rentabilidade Períodos Pré e Atual Pandêmico

Para analisar se houve um aumento nos indicadores a partir do ano de 2020, quando a Covid-19 provocou seus maiores impactos, realizou-se o cálculo de fatoração com as médias de variações das três indústrias desde o primeiro trimestre de 2016.

GRÁFICO 1 – ROI

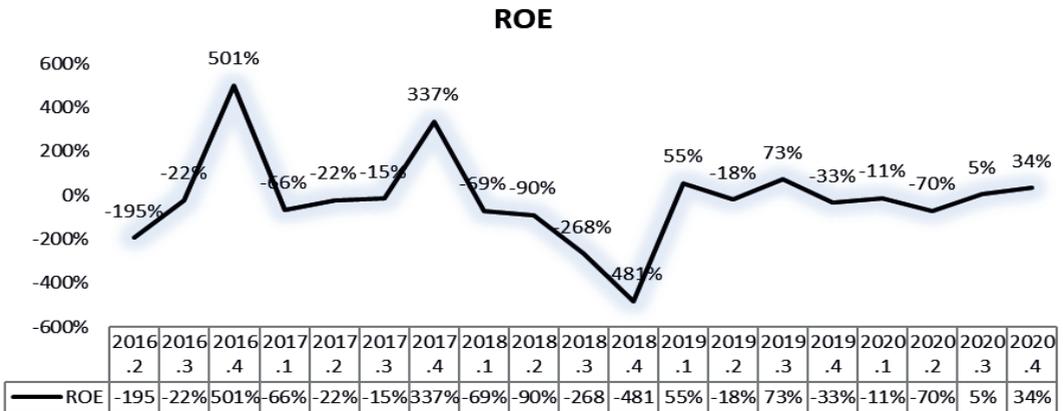


Fonte: Autores.

A partir da análise desse gráfico, percebe-se que não houve alteração significativa no ano pandêmico de 2020 nas três empresas farmacêuticas aqui estudadas listadas na B3.

ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE TRÊS EMPRESAS FARMACÊUTICAS LISTADAS NA B3 EM PERÍODOS PRÉ E ATUAL PANDÊMICO COVID-19

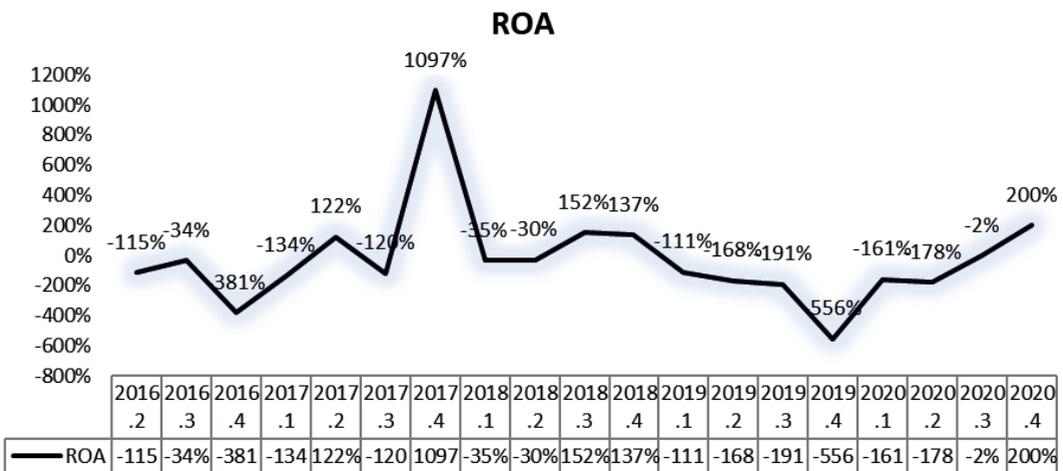
GRÁFICO 2 – ROE



Fonte: Autores.

A partir da análise desse gráfico, percebe-se que não houve alteração significativa no ano pandêmico de 2020 nas três empresas farmacêuticas aqui estudadas listadas na B3.

GRÁFICO 3 – ROA

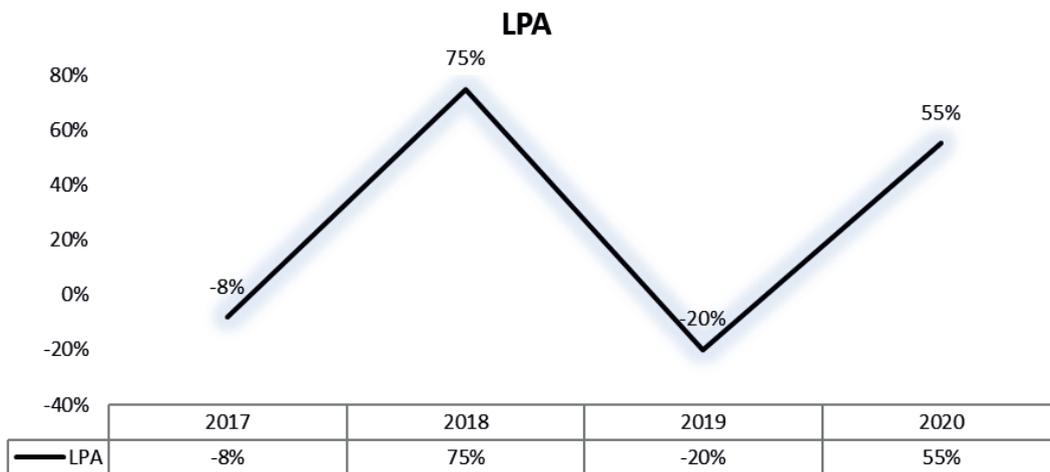


Fonte: Autores.

A partir da análise desse gráfico, percebe-se que não houve alteração significativa no ano pandêmico de 2020 nas três empresas farmacêuticas aqui estudadas listadas na B3.

MARCELO RABELO HENRIQUE, ANTÔNIO SAPORITO, THIAGO CIRILO DA SILVA,
VÍTOR DE SOUZA PITASSI E JARBAS THAUNAHY SANTOS DE ALMEIDA

GRÁFICO 4 – LPA



Fonte: Autores.

A partir da análise desse gráfico, percebe-se que não houve alteração significativa no ano pandêmico de 2020 nas três empresas farmacêuticas aqui estudadas listadas na B3.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos testes estatísticos realizados, a primeira consideração é que empresas do mesmo setor possuem desempenhos diferentes de acordo com o foco dentro do segmento.

A Hypera, com maior diversidade de produtos, apresenta resultados positivos em todos os indicadores, sendo a mais rentável das analisadas, enquanto a Biomm, especializada em medicamentos biológicos como a insulina, demonstra resultados negativos de ROE e ROA em todos os períodos analisados.

Com base nos testes ANOVA realizados com as três empresas do primeiro trimestre de 2016 até o último trimestre de 2020, infere-se que pelo menos uma das empresas possui média diferente das demais organizações. Ao realizar a fatoração das médias dos indicadores das empresas aqui estudadas, e expor as variações em forma de gráficos, percebemos que não houve nas empresas aqui estudadas desempenho em 2020 que se diferencie dos demais anos, ou seja, respondendo ao nosso problema de pesquisa, a

ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE TRÊS EMPRESAS FARMACÊUTICAS LISTADAS NA B3
EM PERÍODOS PRÉ E ATUAL PANDÊMICO COVID-19

pandemia do novo coronavírus não influenciou os indicadores de rentabilidade dessas instituições.

Respondendo às hipóteses deste artigo, tem-se então:

- H¹: É positiva a relação entre o Covid-19 e o retorno das empresas farmacêuticas aqui estudadas. Falso. Apesar do resultado positivo da Nortec e da Hypera, o resultado consolidado em 2020 não teve alteração diferente dos outros períodos nesses indicadores.
- H²: É positiva a relação entre a pandemia e o aumento das vendas dessas instituições. Falso. Embora o resultado positivo da Nortec e Hypera, o resultado consolidado em 2020 não teve alteração diferente dos outros períodos nesses indicadores.
- H³: É negativa a relação da valorização das ações com a Covid-19. Verdadeiro. Embora o resultado positivo da Nortec e Hypera, o resultado consolidado das três empresas em 2020 não teve alteração em relação a outros períodos nesses indicadores de rentabilidade.

Sugerem-se, para próximas pesquisas, outros indicadores dessas empresas, bem como o estudo nas distribuidoras farmacêuticas.

REFERÊNCIAS

- Assaf Neto, A., & Lima, F. G. (2011). *Investimento em ações: Guia teórico e prático para investidores* (2. ed.). São Paulo: Atlas.
- Brasil. Lei n. 6.385, de 7 de dezembro de 1976. Dispõe sobre o mercado de valores mobiliários e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1976. www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6385.htm
- Brasil. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília: Presidência da República. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm
- Brito, O. S. (2005). *Mercado financeiro: Estruturas, produtos, serviços, riscos, controle gerencial*. Saraiva.

MARCELO RABELO HENRIQUE, ANTÔNIO SAPORITO, THIAGO CIRILO DA SILVA,
VÍTOR DE SOUZA PITASSI E JARBAS THAUNAHY SANTOS DE ALMEIDA

- Campos, G. M., & Scherer, L. M. (2001). Lucro por ação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 12(26), 8194. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/24085/lucro-por-acao/i/pt-br>
- CVM. (2019). CVM Educacional. Disponível em: <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/public.../LivroTOP.html>
- Demo, P. (2003). *Educar pela pesquisa* (6. ed.). Campinas: Autores Associados.
- Ferreira, G. (2020, março 31) *Ibovespa cai 30% em março, maior queda mensal em 22 anos*. Valor Investe. <https://valorinveste.globo.com/objetivo/hora-de-investir/noticia/2020/03/31/ibovespa-tem-maior-queda-mensal-em-22-anos-dolar-maior-alta-desde-ataque-as-torres-gemeas-em-2011.ghhtml>
- Ferronato, A. J. (2011). *Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas: Sobrevivência e sustentabilidade*. Atlas.
- Finotte, O. (2010). Genérico avança nas farmácias. *Pró-Genéricos*. <http://www.progenericos.org.br/index.php/noticias>
- Françoso, M. S., & Strachman, E. (2013). A indústria farmacêutica no Brasil e na Índia: Um estudo comparativo. *Revista de Economia*, 39(1), 91–112. <http://dx.doi.org/10.5380/re.v39i1.29747>
- Holanda, B. de M.; Alexandrino, L. C., & Crozatti, J. (2020). As informações contábeis dos balanços versus os indicadores de satisfação de usuários: Os casos do metrô e da CPTM em São Paulo. *Revista Ambiente Contábil*, 12(1), 192–214. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2020v12n1ID16941>
- Hypera Pharma (2020, julho). *Central de Resultados*. <https://ri.hypera.com.br/resultados-e-publicacoes/central-de-resultados/>
- Isse, K. F. (2011). A indústria farmacêutica nacional e a importância dos medicamentos genéricos no seu desenvolvimento. Dissertação (Mestrado em Farmácia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/49941>
- Iudícibus, S., Martins, E., & Gelbcke, E. R. (1995). *Manual de contabilidade das sociedades por ações: Aplicável também às demais sociedades* (4. ed.). São Paulo: Atlas.
- Marion, J. C. (2009). *Análise das demonstrações contábeis* (5. ed.). Atlas.
- Martins, G. A. (2008). *Estudo de caso: Uma estratégia de pesquisa* (2. ed.). Atlas.

ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE TRÊS EMPRESAS FARMACÊUTICAS LISTADAS NA B3
EM PERÍODOS PRÉ E ATUAL PANDÊMICO COVID-19

- Nortec Química S.A. (2020, julho). *Relatório sobre a Revisão de Informações Trimestrais*. <https://nortecquimica.com.br/demonstracoes-trimestrais/ITR-1-TRI%202020.pdf>
- Padoveze, C. L. (1997). *Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil* (2. ed.). Atlas.
- Piazza, M. C. (2015). *Bem-vindo à Bolsa de Valores*. (7. ed.). Novo Conceito.
- Pinheiro, J. L. (2001). *Mercado de capitais: Fundamentos e técnicas*. Atlas.
- Pinheiro, J. L. (2005). *Mercado de capitais: Fundamentos e técnicas* (3. ed.). Atlas.
- Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1997). A survey of corporate governance. *Journal of Finance*, 52(2), 737–783. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6261.1997.tb04820.x>
- Silva, E. S., Almagro, H. U., Queiroz, S. S., Henrique, M. R., & Soares, W. A. (2020). Estudo comparativo entre a rentabilidade de seis empresas no mercado de ações pela escola Fundamentalista e Técnica. *Revista OIDLES*, 14(28), 112–142. <https://www.eumed.net/rev/oidles/28/escola-fundamentalista-tecnica.pdf>
- Silva, G. D. (2007). *Índices financeiros e lucratividade: Um estudo dos índices de rentabilidade*. <http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Giselle-Damasceno-da-Silva-%C3%8Dndices-Financeiros-e-Lucratividade-Um-Estudo-dos-%C3%8Dndices-de-Rentabilidade.pdf>
- Sindusfarma. (2018). Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <https://sindusfarma.org.br/>
- Spritzer, M., & Spritzer, I. (2013). *A Bolsa no bolso: fundamentos para investimentos em ações*. Editora FGV.
- Teixeira, A. (2015). *A indústria farmacêutica no Brasil: Um estudo do impacto socioeconômico dos medicamentos genéricos* (Monografia). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista – Unesp, Araraquara, SP, Brasil. <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/124346/000830044.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Urias, E. M. P. (2009). *A indústria farmacêutica brasileira: Um processo de coevolução entre tecnologia, instituições e organizações industriais* [Tese de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Programa De Pós-Graduação Em Política Científica E Tecnológica].